



Antônio Adilson conta que não esquece de quando os jogadores do Santo Antônio "armaram um sanduíche" em cima do Garrincha, que jogava pelo Botafogo

AM 8438

Histórias do velho Soteco

Vibe Velha
Daires
Soteco

Moradores lembram os dias em que a bola rolava no Estádio do Santo Antônio e os filmes eram exibidos no Cine América

Equipamento de última geração, mão-de-obra especializada, pontualidade e experiência. Essa é nossa receita para manter a confiança de nossos clientes.

LABORATÓRIO Fleming

Rua Getúlio Vargas, 462
340.3766

Glória

Rua Maria Amália, 563
229.4513

Jaburuna

Alguns dos fatos mais pitorescos do bairro de Soteco estão guardados no passado e são recontados pelas famílias tradicionais que ainda vivem no local.

O militar da reserva Antônio Adilson Souza, 69 anos, chegou ao bairro no ano de 1957. "Não existiam estradas, apenas trilhas. Havia um brejo onde era possível encontrar jacarés. A maior movimentação de pessoas acontecia em torno do bonde do bairro vizinho da Glória", relatou o morador.

As sessões de cinema no Cine América eram a principal atividade de lazer da família. Certa vez, o cinema anunciou o show de Marlene numa época de auge da cantora no rádio.

"Ninguém acreditava que Marlene pudesse se apresentar por aqui", comentou. Por causa disso, apenas 20 pessoas compareceram à apresentação, segundo o morador.

Mas os principais momentos da história do bairro aconteceram quando a bola rolava no Estádio do Santo Antônio. Assim como a maioria dos antigos moradores, Adilson não esquece a partida entre Botafogo e Santo Antônio, realizada em Soteco.

O time carioca jogava ao bairro com uma escalação de ouro, composta por nomes como Garrincha, Didi e Nilton Santos. Apesar do time da casa estar em jogo, Adilson, mesmo com o sangue rubro-negro, não esquece a



magia do gingado de Garrincha.

"Dois jogadores do Santo Antônio armaram um sanduíche em cima de Garrincha. Mas ele deu um drible que até levantou o cal do campo. De repente, ele estava do outro lado com a bola, enquanto os adversários se chocavam", contou.

Desde que chegou ao bairro em 1957, Ruth Vargas Ricas, 60 anos, nunca mais saiu de Soteco. A família Ricas – uma das mais tradicionais do local – montou o primeiro estabelecimento comercial.

"Naquela época, a minha família era a única do bairro a ter carro. Na hora do parto, os moradores sempre procuravam meu marido para correr a maternidade", lembrou a moradora.

Criado há mais de 40 anos, o bairro de Soteco surgiu a partir de um loteamento realizado pela Sociedade Técnica Comercial cujas iniciais deram origem ao nome.

Diante da insatisfação dos moradores em relação ao nome do bairro, uma das propostas do Movimento Comunitário é convocar a comunidade para uma votação e modificar o nome do local.

Equipamento de última geração,
mão-de-obra especializada,
pontualidade e experiência. Essa é
nossa receita para manter a
confiança de nossos clientes.

**LABORATÓRIO
Fleming**

Rua Getúlio Vargas, 462
340.3766  Glória

Rua Maria Amália, 563
229.4513  Jaburuna

Alguns dos fatos mais pitorescos do bairro de Soteco estão guardados no passado e são recontados pelas famílias tradicionais que ainda vivem no local.

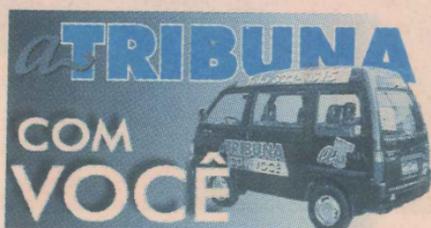
O militar da reserva Antônio Adilson Souza, 69 anos, chegou ao bairro no ano de 1957. “Não existiam estradas, apenas trilhas. Havia um brejo onde era possível encontrar jacarés. A maior movimentação de pessoas acontecia em torno do bonde do bairro vizinho da Glória”, relatou o morador.

As sessões de cinema no Cine América eram a principal atividade de lazer da família. Certa vez, o cinema anunciou o show de Marlene numa época de auge da cantora no rádio.

“Ninguém acreditava que Marlene pudesse se apresentar por aqui”, comentou. Por causa disso, apenas 20 pessoas compareceram à apresentação, segundo o morador.

Mas os principais momentos da história do bairro aconteceram quando a bola rolava no Estádio do Santo Antônio. Assim como a maioria dos antigos moradores, Adilson não esquece a partida entre Botafogo e Santo Antônio, realizada em Soteco.

O time carioca chegava ao bairro com uma escalação de ouro, composta por nomes como Garrincha, Didi e Nilton Santos. Apesar do time da casa estar em jogo, Adilson, mesmo com o sangue rubro-negro, não esquece a



mágia do gingado de Garrincha.

“Dois jogadores do Santo Antônio armaram um sanduíche em cima de Garrincha. Mas ele deu um drible que até levantou o cal do campo. De repente, ele estava do outro lado com a bola, enquanto os adversários se chocavam”, contou.

Desde que chegou ao bairro em 1957, Ruth Vargas Ricas, 60 anos, nunca mais saiu de Soteco. A família Ricas – uma das mais tradicionais do local – montou o primeiro estabelecimento comercial.

“Naquela época, a minha família era a única do bairro a ter carro. Na hora do parto, os moradores sempre procuravam meu marido para correr para a maternidade”, lembrou a moradora.

Criado há mais de 40 anos, o bairro de Soteco surgiu a partir de um loteamento realizado pela Sociedade Técnica Comercial cujas iniciais deram origem ao nome.

Diante da insatisfação dos moradores em relação ao nome do bairro, uma das propostas do Movimento Comunitário é convocar a comunidade para uma votação e modificar o nome do local.

SAÚDE - A partir de primeiro de fevereiro do próximo ano, o Movimento Comunitário de Soteco voltará a oferecer aos moradores um serviço de atendimento médico.

Iniciado em setembro e paralisado para recesso, o posto terá

atendimento nas áreas de clínica geral, pediatria e ginecologia.

As consultas de ginecologia irão acontecer toda segunda-feira, às 10 horas. Neste mesmo dia da semana, às 15 horas, serão atendidos os casos de pediatria.